



18 de Julho – Memória do Beato Bartolomeu dos Mártires

Bartolomeu Fernandes dos Mártires nasceu em Lisboa em maio de 1514. "Mártires" recorda a igreja de Santa Maria dos Mártires, onde foi batizado e substituiu o apelido Vale que usara em memória do avô.

Recebeu o hábito dominicano a 11 de Novembro de 1528 e fez o noviciado no mosteiro de Lisboa, onde concluiu os estudos filosóficos e teológicos em 1538. Ensinou nos conventos de Lisboa, “da Batalha” e Évora (1538-1557), passando a Prior de Benfica, em Lisboa (1557-1558). Foi apresentado pela rainha D. Catarina para suceder a D. Frei Baltasar Limpo, O. Carm., Arcebispo de Braga, e o Papa Paulo IV confirmou-o, com a *Bula Gratiae divinae praemium*, datada de 27 de Janeiro de 1559. Foi ordenado bispo a 3 de Setembro, em S. Domingos de Lisboa.

Aceitou essa dignidade por obediência ao seu Prior Provincial, o célebre escritor frei Luis de Granada, o qual, tendo sido primeiramente designado pela rainha, a aconselhou a apresentar antes este seu confrade.

Iniciou a sua atividade na vastíssima Arquidiocese no dia 4 de outubro de 1559. A sua atividade apostólica é multifacetada. Notabilizou-se pela realização de visitas pastorais; empenhou-se na evangelização do povo, tendo para o efeito, preparado um catecismo ou doutrina cristã e práticas espirituais (com 15 edições). A solicitude pela cultura e santificação do clero levou-o a instituir aulas de Teologia Moral em vários locais da diocese e a escrever. Mereceu particular relevo o *Stimulus Pastorum*, distribuído aos Padres dos Concílios Vaticano I e II, que já conhece a 22.^a edição.

A concretização do empenho de reforma encontra-se, também, em espaços estruturais a que deu vida. Em 1560 confiou aos jesuítas os Estudos Públicos, que se transformaram no Colégio de S. Paulo.

De 1561-1563 participou no Concílio de Trento, onde apresenta 268 petições como síntese das interpelações de reforma para a Igreja. Para concretizar as reformas tridentinas efetuou um sínodo diocesano, em 1564, e outro provincial, em 1566. Em 1571 ou 1572 dá início à construção do seminário conciliar no Campo da Vinha.

Em 23 de fevereiro de 1582 renunciou ao Arcebispado e recolheu-se ao convento dominicano da Santa Cruz, na cidade de Viana do Castelo, nascido por seu empenho (1561) para favorecer os estudos eclesiásticos e a pregação. Morreu nesse convento a 16 de julho de 1590, reconhecido e aclamado pelo povo como o "Arcebispo Santo", pai dos pobres e dos enfermos. O seu túmulo é venerado na antiga igreja dominicana em Viana do Castelo.

Foi declarado venerável por Gregório XVI em 23 de Março de 1845. O Papa João Paulo II reconheceu em 7 de Julho de 2001 o milagre proposto para a beatificação, celebrada a 4 de Novembro desse ano: dia litúrgico de S. Carlos Borromeu, com quem trabalhou arduamente na prossecução dos objetivos do Concílio de Trento. A Igreja evoca-o a 18 de Julho.

A sua canonização vai ser realizada a 10 de Novembro deste ano, na cidade de Braga.